

SEXO BIOLÓGICO, IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Daiane Suelen Felipe da Silva (IC),

Lêda Glicério Mendonça (PQ)

leda.mendonca@ifrj.edu.br

RESUMO

Este trabalho é um recorte de um projeto de iniciação científica voluntário sobre o acolhimento da população LGBT+ na educação e promoção da saúde. O objetivo desse estudo é fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos de Terapia Ocupacional acerca das diferenças entre os conceitos de sexo biológico, diversidade de gênero e orientação sexual. Durante muitos anos as práticas sociais acerca da sexualidade se baseavam no que hoje é conhecido como *essencialismo biológico*. De acordo com essa perspectiva, comportamentos sociais são decorrentes de características biológicas. Ou seja, as diferenças anatômicas entre homens e mulheres definiriam seus papéis de gênero e formas de expressão da sexualidade. Diante do caráter heteronormativo e binarista dessa teoria surgiram posteriormente novas correntes científicas teórico-argumentativas que abordam a diversidade de gênero e as diferentes orientações sexuais. Visto que a Terapia Ocupacional abrange o campo da saúde e o campo social, é necessário que esses futuros profissionais compreendam as vulnerabilidades da população LGBT+ que muitas vezes são cerceados dos seus direitos de acesso à saúde e à educação. Para dar sustentação a essa discussão foi feito um levantamento de dados que se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado, aplicado em 28 pessoas no primeiro semestre de 2019 com amostragens em turma de início e turma de meio do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ *Campus* Realengo (IF-CReal). Para este trabalho foram analisadas duas perguntas do questionário que compõe as ações do NUGED SOMOS IF-CReal sobre as percepções do corpo discente de Terapia Ocupacional quanto à situação de discriminação ou assédio moral sofrida decorrente de identidade de gênero. A análise de dados foi feita por meio de nuvens de palavras individuais para cada amostragem. Todos os alunos que responderam ao questionário consideram necessário discutir no currículo do curso as questões da vulnerabilidade de gênero em relação ao acolhimento no serviço de saúde da população LGBT. No entanto, cerca de 29% dos alunos afirmaram não saber a diferença entre os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual e 30% dos alunos que afirmaram saber os conceitos não falaram sobre a diversidade de gênero. Na turma de início, as palavras que apareceram com mais frequência associadas ao sexo biológico são as relacionadas ao nascimento, ou seja, sexo ao nascer. Na turma do meio surgiram também as palavras: genética, pênis, vagina e aparelho reprodutor. Identidade de gênero foi correlacionada com as palavras: sente, identifica, forma, identidade, cis e trans. Orientação sexual foi associada às palavras: sente, diversidade, escolha, relaciona, atração e sexo. Apesar de conhecer a importância do tema, a maioria dos alunos não soube diferenciar os termos ou até mesmo os consideram equivalentes. Frente aos dados expostos foi possível concluir a relevância de abordar tal discussão no currículo da Terapia Ocupacional a fim de melhor compreender as necessidades

da população LGBTQ+, possui formas específicas de adoecimento e direito de acesso e permanência nos espaços educacionais.

PALAVRAS CHAVE: Sexualidade; Currículo; Terapia Ocupacional; Diversidade de gênero; Orientação sexual.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas